

# ***SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS QUE ATUAM NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA (UTI): UMA REVISÃO DA LITERATURA***

Kelen Cristina S. Barros<sup>1</sup>

Lorena Mayra C. Nunes<sup>2</sup>

Maria Ap. Santana Correa Kurassaki<sup>3</sup>

Mariana Mateus Penha<sup>4</sup>

## **RESUMO**

Estudo de revisão da literatura que objetivou identificar os fatores geradores de adoecimento e efeitos presentes nos enfermeiros atuantes em unidades de terapia intensiva, bem como a saúde mental dos enfermeiros em UTI. Como metodologia, utilizou-se de artigos publicados na base Biblioteca SciELO e Google Acadêmico, entre os anos 2003 e 2016. Os resultados mostraram que os fatores predisponentes ao estresse foram: sobrecarga de trabalho, conflito de funções, desvalorização e condições de trabalho, mais de um vínculo empregatício, baixa remuneração, precariedade nas condições de trabalho, relações interpessoais no trabalho desumanas e aéticas entre outros. Conclui-se que é necessário e imprescindível a realização de reuniões de equipe, planejamento das atividades, participação ativa nas decisões da equipe multiprofissional e valorização dos distintos saberes, em prol da saúde dos trabalhadores e da qualidade do trabalho, e que a sobrecarga de trabalho, por conta de longos trajetos e números mínimos de pessoas tem sido um dos grandes motivadores não só de erros de enfermagem como também do adoecimento

**Palavras-chave:** Saúde do Trabalhador, Enfermeiros, Unidade de Terapia Intensiva, Saúde Mental no Trabalho.

## **ABSTRACT**

This literature review study aims to identify the factors that generate illness and the effects present in nurses working in intensive care units, as well as the mental health of nurses in the ICU. As a methodology, we used articles published in the SciELO Library and Google Academic database, between 2003 and 2016. The results showed that the predisposing factors to stress were: work overload, conflict of functions, devaluation and working conditions, more

<sup>1</sup> Discente do 9º Semestre da graduação em Psicologia da Universidade de Várzea Grande (UNIVAG).  
Email: [kensilvamt@gmail.com](mailto:kensilvamt@gmail.com)

<sup>2</sup> Discente do 10º Semestre da graduação em Psicologia da Universidade de Várzea Grande (UNIVAG).  
E-mail- [lorenna.mayra@gmail.com](mailto:lorenna.mayra@gmail.com)

<sup>3</sup> Discente do 9º Semestre da graduação em Psicologia da Universidade de Várzea Grande (UNIVAG).  
E-mail: [mckurassaki@gmail.com](mailto:mckurassaki@gmail.com)

<sup>4</sup> Mestre em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações - PSTO/UnB. Docente do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG. Orientou o desenvolvimento do trabalho na disciplina TCC-II.

of an employment relationship, low pay, precarious working conditions, inhumane and unethical interpersonal relationships at work, among others. It is concluded that it is necessary and essential to hold team meetings, planning activities, actively participating in the decisions of the multidisciplinary team and valuing different knowledge, in favor of workers' health and quality of work, and that the work overload, due to long journeys and minimal staff numbers, has been one of the great motivators not only of nursing errors but also of illness.

**Keywords:** worker's health, nurses, Intensive Care Unit, mental health at work.

## INTRODUÇÃO

A saúde mental é um campo profundamente estudado por muitos pesquisadores de áreas distintas, sendo descrito como denso e amplo. Ela é constituída por diversos aspectos da vida dos sujeitos, tais como educação, família, religião, comunidade, relacionamentos pessoais e trabalho, (A, 2007). Entendendo a importância do contexto de trabalho para a definição das condições de saúde da população, este estudo visa realizar uma análise acerca da saúde mental dos enfermeiros atuantes nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), através de uma revisão da literatura nacional.

Apesar da transversalidade presente nos estudos sobre saúde, ainda é possível observar conceituações equivocadas e superficiais acerca do campo, incorporando-o às psicopatologias e sistemas institucionalização da loucura. (AMARANTE, 2007)

As investigações acerca da saúde mental originaram-se através da ciência denominada de Alienismo, que tinha os transtornos mentais como objeto de estudo. Em sua obra, Foucault (1978), marca a Revolução Francesa como marco de mudança no modo como a loucura era socialmente e cientificamente vista, pois devido ao contexto social anterior à grande revolução, as instituições de saúde observavam o louco e a loucura de modos diversos, aplicando técnicas de caráter pouco eficiente.

Na obra *A História da Loucura*, Foucault (1978) relata como ocorreram as mudanças e consequente medicalização das instituições de saúde durante a Revolução Francesa. Sendo assim, as intervenções médicas passaram a ser frequentes nos hospitais, o que possibilitou a pesquisa aprofundada no que diz respeito aos transtornos mentais, as catalogações, gênese, tratamentos e intervenções. Em contrapartida a esse avanço médico no campo, houve a institucionalização da loucura, tendo como um efeito colateral a criação de manicômios e hospitais psiquiátricos. Vale ressaltar que os hospitais psiquiátricos da época abrigavam não somente indivíduos com algum transtorno mental, mas indivíduos que de alguma forma não eram bem-vistos pela sociedade. Assim, essas instituições se constituíam de indivíduos com

transtornos mentais, prostitutas, mendigos e viúvas, não tendo um limite bem estabelecido entre a loucura e sanidade, o que acabou por provocar a superlotação dos espaços, implicando em uma série de problemáticas em torno dos métodos aplicados e formas de tratamento dos indivíduos, inclusive a questão da privação de liberdades dos sujeitos. O alienismo, ciência que propunha esse isolamento do louco, foi defendido como forma única de tratamento para a loucura, pois somente dessa forma o louco se reestabeleceria e se curaria da doença. (AMARANTE, 2007).

Mesmo após a reforma psiquiátrica e os visíveis avanços nos tratamentos dos transtornos mentais, é possível observar dificuldades no campo de estudo, sobretudo acerca do estigma de louco e loucura que o indivíduo carrega devido ao contexto anteriormente relatado (AMARANTE, 2007). Contudo, no Brasil, é possível observar as redes de atenção psicossocial, além de políticas públicas voltadas para o campo. Cabe destacar a necessidade de investimento na instrumentalização dos profissionais para alavancar a inclusão do cuidado à saúde mental no Sistema Único de Saúde, com vistas à reversão do modelo assistencial. A inserção das ações de saúde mental no PSF perpassa fundamentalmente a capacitação e apropriação de conceitos de clínica ampliada dos profissionais para a mudança do paradigma. (HIRDES, 2009)

Como argumentado anteriormente, a saúde mental do sujeito não se constitui isolada dos contextos aos quais ele está inserido, ao contrário, é diretamente influenciada por todos. O trabalho é um contexto grandemente influenciador no que diz respeito à qualidade de vida, saúde mental e física, isso devido à relevância do trabalho na vida dos sujeitos e à quantidade de tempo dedicado a ele ao longo do dia (GOMES, 2006). Em algumas profissões, sobretudo as voltadas para saúde, como é o caso da Enfermagem, os níveis de pressão, responsabilidade e expectativa aos quais os profissionais são submetidos são demasiadamente altos aliando-se a execução de uma grande quantidade de turnos e muitas horas de plantões sequenciados, sobretudo aqueles que atuam em Unidades de Terapia Intensiva (GOMES, 2006). Ademais, quando se analisa a atuação dos enfermeiros dentro das instituições de saúde, deve-se levar em conta as questões sociais envolvidas no exercício. Em Unidades de Terapia Intensiva, ocorre ainda uma proximidade maior entre enfermeiros e pacientes, devido à quantidade de profissionais disponíveis e pelas escalas de cuidados feitas. Isso ocorre também em decorrência da gravidade dos casos ali disponíveis, os quais, muitas vezes, necessitam de atenção extra por parte da equipe. Além disso, os enfermeiros constituem maioria no quadro de funcionários desse setor (PACHOA; ZANEI; WHITAKER, 2007).

A esmagadora maioria de profissionais da área é composta por mulheres que, diversas vezes, apresentam dupla jornada de trabalho, provocando aumento de responsabilidades e,

consequentemente, exaustão física e mental (PACHOA; ZANEI; WHITAKER, 2007). Profissionais da saúde já experimentam, em sua prática, constantes alterações devido à intensa carga de trabalho e à função que exercem, sendo umas das profissões, segundo Fernandes *et al.* (2015), presentes no setor público com maior recorrência de estresse ocupacional influenciado por fatores internos e externos.

As UTI's, especificamente, são grandes fontes geradoras de sofrimento psíquico e estresse por parte não somente dos pacientes, mas pelos profissionais atuantes. O ambiente é composto de incerteza, inseguranças e imprevisibilidade justamente por tratar de pacientes graves e de alto risco, deixando o profissional em constante estado de alerta, preocupação e exaustão diante da necessidade de promover um atendimento rápido e eficiente, consequentemente mais exausto. (FERNANDES *et al.*, 2015; PACHOA; ZANEI; WHITAKER, 2007)

Sabe-se que a estabilidade na função exercida pelo sujeito propicia saúde ao profissional, uma vez que o trabalho deve servir de base para um desenvolvimento de potencialidades do sujeito. Quando não se pode garantir estabilidade no ambiente laboral, deve-se verificar estratégias que reduzam os danos que possam vir a ser causados. A enfermagem na UTI lidará com sujeitos doentes e muito debilitados, a imprevisibilidade constitui a atuação desse enfermeiro. (LEMOS; RENNÓ; PASSOS, 2012)

De acordo com Lima (2015), além de lidar com questões relacionadas à própria prática, o enfermeiro ainda enfrenta dificuldades quanto à valorização do trabalho, sujeitando-se a realizar mais de um vínculo empregatício concomitantemente, lidar com muita oferta de mão de obra e pouca demanda de trabalho, tendo que realizar atividades diversas e multifacetadas dentro da instituição de saúde, fatores que tendem a aumentar a insatisfação e gerar angústia no profissional.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo se iniciou no dia 19 de abril de 2020 e consiste em uma revisão de literatura. Bento (2012) explica que a revisão de literatura exerce função inigualável dentro da investigação científica: sua função permitir que o pesquisador analise, investigue e sintetize o material acerca de seu tema de interesse, contemplando todo o material científico produzido sobre o assunto, considerando o recorte temporal estabelecido pelos pesquisadores.

Diante da amplitude do assunto abordado, usamos como critério de inclusão o ano de publicação dos conteúdos a revisar. Sendo assim, selecionamos os artigos científicos mais atuais que trazem relevância para a problemática. Desse modo, optou-se por contemplar apenas

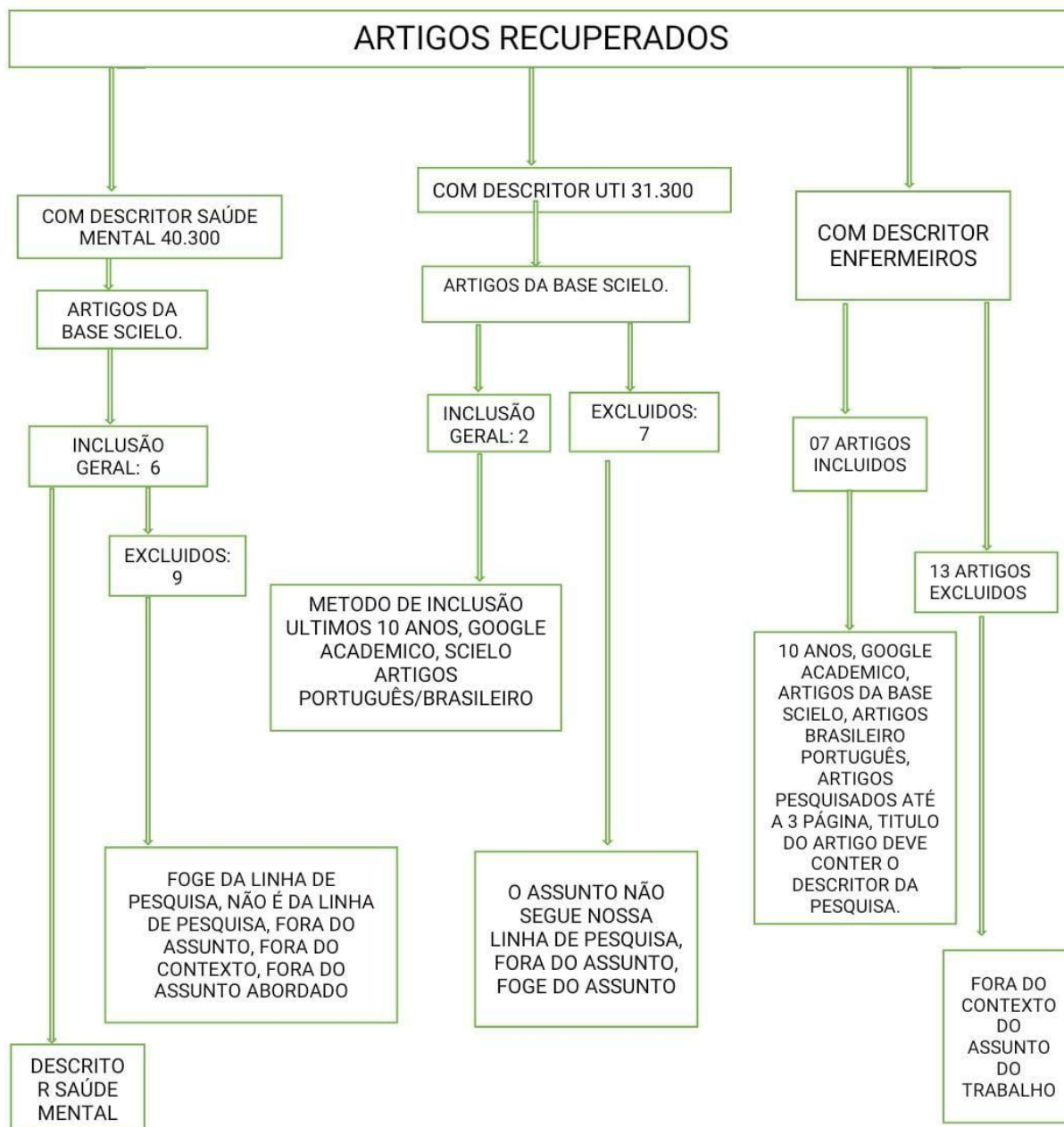
as publicações dos últimos 10 anos: tal critério foi utilizado a fim de fomentar uma discussão mais próxima dos dias atuais. Cabe ressaltar que, desde 2020, vivenciamos a pandemia de COVID-19 e, nesse contexto, a demanda de trabalho na área da saúde para os enfermeiros aumentou de forma assustadora, causando esgotamento físico e mental. (BRASIL[20--?]) Diante dessa problemática norteamos a nossa pesquisa não somente para se aprofundar no tema de estudo, como, através de seu labor, propiciar ao pesquisador a possibilidade de preencher possíveis lacunas e, também, deixar seu estudo bem delimitado através da construção de um problema de pesquisa relevante para o meio acadêmico e para a sociedade (BENTO, 2012).

Este estudo também é construído na abordagem qualitativa. Neves (1996) afirma que esta abordagem de pesquisa não visa quantificar os eventos ou seguir um rigor preestabelecido para a análise de dados: os parâmetros e direcionamentos da pesquisa vão se fazendo ao longo dela. A pesquisa qualitativa tem um caráter muito mais descritivo acerca da relação entre pesquisador e objeto. Sendo assim, o estudioso busca compreender os fenômenos do contexto, principal fonte de coleta de dados, a partir da perspectiva do objeto.

Norteamos a pesquisa com revisão da literatura brasileira e as referências bibliográficas foram coletadas na plataforma Google Acadêmico e na base de dados Scielo. As buscas foram realizadas em março de 2020. Dessa forma, utilizando descritores como: Saúde Mental, Enfermeiros e UTI, restringindo-se ao título dos resultados. Com esta forma foram encontradas 40 obras relacionadas às temáticas, dentre elas, artigos de periódicos, teses e livros, todas publicações brasileiras.

Devido a alta quantidade de obras encontradas e amplitude do assunto, foram aplicados critérios de inclusão e exclusão, de modo a perfilar o tipo de material utilizado neste estudo. Foram incluídas neste estudo (a) obras escritas em português, (b) com menos de 10 anos de publicação, (c) escrito por autores da área da saúde, (d) artigos relacionados à temática da Saúde Mental, (e) obras que contenham no título os descritores de pesquisa, bem como (f) artigos relacionados a Unidades de Terapia Intensiva e Unidades Críticas. Por outro lado, os critérios de exclusão foram: (a) obras escritas em idiomas distintos do português brasileiro, bem como aquelas (b) sem metodologia delimitada, (c) obras incompletas ou inacessíveis nas plataformas selecionadas e (e) obras que não tratam sobre a problemática do nosso tema. Na Figura 1 é apresentado um fluxograma com os artigos recuperados a partir da pesquisa nas bases de dados, assim como o total de artigos encontrados, os artigos excluídos e os incluídos para este estudo.

**Figura 1 - síntese das buscas realizadas.**



**Fonte: autoria própria.**

### 3 RESULTADOS

Nesta revisão foram selecionados quatorze documentos. Destes, todos foram publicados em periódicos. Após isso, foi feito um compilamento, que foi apresentado na discussão por meio de três tópicos, como pode ser visto na sequência.

Considerando cada tópico separadamente, 14 artigos referem-se ao “exercício da Enfermagem dentro da UTI”, “Agentes Estressores” e à “Saúde Mental diante da criticidade da UTI”. Destacando-se que 3 artigos foram repetidos em mais de um tópico. Em relação aos anos de publicação, devido à temática ser recente, percebe-se que muitos artigos condizem ao ano

vigente e respondem aos últimos cinco anos. Por fim, quanto à categoria metodológica dos artigos, 100% são qualitativos. Os artigos foram acessados entre abril e maio de 2021.

No Quadro 1 são apresentadas mais informações sobre os estudos encontrados na literatura: periódico de onde os artigos foram extraídos, ano de publicação, título e o código que se refere às citações no decorrer do estudo.

**Quadro 1 - Síntese dos Resultados.**

<b>FATORES DE ADOECIMENTO</b>	<b>FREQUÊNCIA DE CITAÇÃO</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>
<b>Sobrecarga de trabalho</b>	<b>9</b>	<b>Lima et al. (2015)</b>  <b>Nogueira Martins et al. (2003)</b>  <b>Pascoal et al. (2019)</b>  <b>Santos et al. (2010)</b>  <b>Heloani e Capitão. (2003)</b>  <b>Garanhani et al. (2008)</b>  <b>Miranda e Stancato (2008)</b>  <b>Lemos, Rennó e Passos (2012)</b>  <b>Gomes, Lunardi Filho e Erdmann. (2006)</b>
<b>Precariedade nas Condições de Trabalho</b>	<b>8</b>	<b>Oliveira et al. (2016)</b>  <b>Azambuja et al. (2010)</b>  <b>Lemos, Rennó e Passos (2012)</b>

		<p><b>Miranda e Stancato (2008)</b></p> <p><b>Gomes, Lunardi Filho e Erdmann (2006)</b></p> <p><b>Santos et al. (2010)</b></p> <p><b>Nogueira-Martins (2003)</b></p> <p><b>Pascoal et al. (2019)</b></p>
<b>Dificuldades nas Relações Interpessoais de Trabalho</b>	<b>4</b>	<p><b>Santos et al. (2010)</b></p> <p><b>Fernandes et al. (2015)</b></p> <p><b>Lemos, Rennó e Passos (2012)</b></p> <p><b>Miranda e Stancato (2008)</b></p>
<b>Baixa Remuneração</b>	<b>3</b>	<p><b>Lima et al. (2015)</b></p> <p><b>Pascoal et al. (2019)</b></p> <p><b>Lemos, Rennó e Passos (2012)</b></p>
<b>Mais de Um Vínculo Empregatício</b>	<b>3</b>	<p><b>Paschoa, Zanei e Whitaker (2007)</b></p> <p><b>Pascoal et al. (2019)</b></p> <p><b>Lima et al. (2015)</b></p>
<b>Altos Níveis de Estresse</b>	<b>2</b>	<p><b>Fernandes et al. (2015)</b></p> <p><b>Santos et al. (2010)</b></p>
<b>Ambiente de Trabalho com Alto Índice de Sofrimento e Morte</b>	<b>2</b>	<p><b>Lima et al. (2015)</b></p> <p><b>Garanhani et al. (2008)</b></p>

<b>Restrições na Interação Social</b>	<b>2</b>	<b>Lemos, Rennó e Passos (2012)</b> <b>Fernandes et al. (2015)</b>
<b>Relações Hierárquicas de Trabalho</b>	<b>2</b>	<b>Paschoa, Zanei e Whitaker (2007)</b> <b>Garanhani et al. (2008)</b>
<b>Medo de Contrair Infecções Durante o Exercício Profissional</b>	<b>1</b>	<b>Nogueira-Martins. (2003)</b>
<b>Relações Interpessoais no Trabalho Desumanas e Aéticas</b>	<b>1</b>	<b>Heloani e Capitão. (2003)</b>
<b>Trabalho aos Finais de Semana e Feriados</b>	<b>1</b>	<b>Gomes, Lunardi Filho e Erdmann (2006)</b>
<b>Lidar com a Morte Eminente Constantemente</b>	<b>1</b>	<b>Garanhani et al (2008)</b>
<b>Dilemas Éticos</b>	<b>1</b>	<b>Miranda e Stancato (2008)</b>
<b>Organização do Trabalho Fragmentado e Verticalizada</b>	<b>1</b>	<b>Azambuja et al (2010)</b>
<b>Falta de Atividade Física</b>	<b>1</b>	<b>Oliveira et al (2016)</b>

**Fonte: autoria própria.**

## **4 DISCUSSÃO**

### **4.1 O exercício da Enfermagem dentro da UTI**

Muito se apresentou sobre como as Unidades de Terapia Intensiva (UTI) têm um caráter estressor para os profissionais da saúde, então verificou-se a necessidade de uma elucidação acerca deste ambiente e suas práticas, para somente então compreender como este age sobre a saúde mental dos enfermeiros.

Segundo Brasil [20--?], a constituição da UTI é composta por diversas áreas do conhecimento, cada uma especializada no cuidado intensivo. Esta unidade surge para suprir a urgência de um ambiente que pudesse ocupar-se de pacientes em situação crítica, severamente debilitados, com precisão de cuidado e observação constante, assim são beneficiados com o atendimento por uma equipe interdisciplinar especializada. Além destes, a UTI conta com uma grande variedade de aparelhos e dispositivos altamente tecnológicos para qualquer eventualidade ou complicação clínica.

A ideia de uma Unidade de Terapia Intensiva surgiu em 1854 em Londres pela enfermeira Florence Nightingale durante a guerra da Crimeia. Devido a alta taxa de mortalidade dos soldados, a enfermeira passou a realizar uma série de técnicas no cuidado intensivo nos campos de combate. Outrora as técnicas de manutenção da vida destinadas a pacientes críticos foram somente desenvolvidas em 1950, quando o médico Peter Safar construiu a primeira UTI nos Estados Unidos (CREMESP, 2009).

No Brasil, já se via alguns ensaios e técnicas nos anos de 1950. Entretanto, a consolidação de um espaço hospitalar ocorreu entre as décadas de 60 e 70, com o advento da concentração de renda e política voltadas para desenvolvimento tecnológico do país que teve como consequência a modernização do setor da saúde, tanto em recursos materiais quanto humanos (CREMESP, 2009; FERNANDES et al, 2010).

Dentro das UTI's a assistência médica e de enfermagem é realizada continuamente, em sistema de plantões, ou seja, as escalas entre os profissionais são construídas de forma que haja uma quantidade específica de profissionais disponíveis durante 24h.

Segundo Vargas e Braga [entre 2004 e 2021] a atuação da Enfermagem passou a ser ampliada, sendo possível observar uma atuação em diferentes âmbitos e destinada a públicos diversos:

Com a afirmação da Enfermagem como ciência, as modificações da clientela, da organização, do avanço tecnológico e dos próprios profissionais de Enfermagem, a prática da profissão deixa de ser mecânica, massificada e descontínua, utilizando-se de métodos de trabalho que favorecem a individualização e a continuidade da assistência de Enfermagem, bem como do estudo crítico do atendimento que se presta. (VARGAS; BRAGA [entre 2004 e 2021], p.03)

De acordo com Costa, (1978), a atuação dos enfermeiros dentro das Unidades de terapia Intensiva, ocorre de modo versátil e imprevisível. A administração do tempo depende das tomadas de decisão da equipe em relação aos casos e a reação orgânica de cada paciente. A imprevisibilidade na unidade requer que o enfermeiro possua um profundo conhecimento teórico, prático e acima de tudo de cada caso em específico.

Dentro das unidades de terapia intensiva, o enfermeiro realiza exames físicos periódicos, administração de medicamentos, verificação dos aparelhos e adequação para cada paciente, busca por históricos médicos, e, acima de qualquer outra especialidade presente na UTI, mantém o contato com o enfermo, a fim de ensinar medidas de manutenção da saúde e induzi-lo a continuidade do tratamento garantindo uma maior assistência e vida saudável (VARGAS; BRAGA [entre 2004 e 2021]).

Deve-se levar em conta que, para que haja atuação dentro da UTI, o enfermeiro necessita desenvolver suas habilidades de modo a diminuir os riscos à vida dos pacientes. Neste ambiente o trabalho ocorre de modo interdisciplinar, ou seja, cada qual dentro de sua especialidade, porém trabalhando em equipe com um objetivo coletivo. Assim, o enfermeiro deve desenvolver suas potencialidades de modo a conseguir compartilhar o conhecimento adquirido em suas práticas com a equipe e os pacientes, de modo técnico, porém acessível, sobretudo aos enfermos. (VARGAS E BRAGA [entre 2004 e 2021])

Devido a isso, o enfermeiro deve manter-se teoricamente atualizado. Porém, vale considerar que a alta sobrecarga de trabalho, estresse em decorrência do exercício e atualização teórica, propiciam uma alta carga de responsabilidades a estes profissionais. Assim, conforme citado anteriormente, são diversas demandas nos âmbitos profissional, acadêmico e pessoal que, por vezes, levam o sujeito ao estado físico e mental alarmantes. Ou seja, verifica-se profissionais extremamente sobrecarregados, em situações físicas e mentais preocupantes tratando de pacientes em situações graves e/ou potencialmente graves.

#### 4.2 Agentes estressores

Os artigos analisados para a elaboração deste estudo descreveram alguns agentes que podem ser considerados estressores dentro da Unidade de Terapia Intensiva no que diz respeito à Saúde Mental dos Enfermeiros. Baseando-se nestas obras, cabe aqui discutir alguns deles, como são distribuídos e sua ocorrência. Para uma melhor discussão, os chamados agentes estressores foram divididos em quatro categorias de grupos, cada um com microgrupos em sua constituição (SANTOS, 2009), ressaltando que estes grupos são inter relacionados. Além do mais, todos ocorrem em maior ou menor intensidade no ambiente hospitalar, sendo necessário uma atenção ampliada para a análise.

Segundo Santos (2009), a primeira categoria a ser discutida também é mais recorrente nas obras analisadas, sendo esta a sobrecarga dos enfermeiros. Nesta categoria, foram elencadas questões referentes à rotina exaustiva a qual são submetidos os profissionais; baixo apoio social que a profissão encontra, a grande demanda de pacientes, por vezes severamente comprometidos, o que os torna altamente dependentes da equipe de enfermagem, exigindo dos profissionais um cuidado e assistência mais complexo e a baixa valorização do exercício da enfermagem, o que ocasiona em baixos salários, que por sua vez leva a segunda categoria.

Esta categoria diz respeito ao gerenciamento de tempo do enfermeiro tanto no âmbito profissional, quanto no pessoal. Devido à grande quantidade de profissionais da saúde disponíveis no mercado de trabalho, são oferecidos salários muito baixos para a quantidade de demanda da atuação, onde o enfermeiro se vê forçado a constituir mais de um vínculo empregatício, aumentando significativamente a o tempo de trabalho dos mesmo, conduzindo ao próximo fator que a falta de disponibilidade de tempo livre, ou seja, entre um plantão e outro, o profissional percebe a necessidade de ocupar seu tempo livre com mais um vínculo, perdendo os dias que seriam de descanso e lazer.(SANTOS,2009).

Quando o profissional perde estes momentos ocorre o surgimento de mais uma grande categoria, o desgaste físico e emocional dos sujeitos. Em todas as obras estudadas, os autores descreveram a atuação na UTI como demasiadamente estressante. Crê-se que isto é decorrente da complexidade dos procedimentos técnicos, aliada ao medo de errar que cerca a periculosidade da unidade, mais a ansiedade decorrente da imprevisibilidade dos casos. O que ocorre na UTI é que todos os pacientes se encontram em um certo nível de gravidade, exigindo que o profissional ali presente seja habilidoso e tenha conhecimento teórico e prático, além de uma elevada capacidade de tomada de decisão. Mais além é preciso ponderar que os profissionais passam a maior parte do seu dia dentro das unidades hospitalares, não mantendo hábitos saudáveis capazes de diminuir o nível de estresse que os acomete, somando-se a isso o afastamento das relações pessoais em decorrência a intensa rotina de trabalho (FERNANDES, 2015).

A quarta categoria a ser descrita diz sobre as condições de trabalho, precisamente sobre a precarização do sistema de saúde, tanto nas relações humanas como nas condições materiais, houve a abordagem das relações interpessoais no trabalho como um agente estressor. Como já explanado anteriormente, dentro da UTI nota-se a presença de diversas áreas da saúde, sendo assim, o trabalho é feito em equipe. O que ocorre é a hierarquização das profissões, o que segundo os autores provoca conflitos dentro das unidades. Deve-se considerar que o ambiente por si é instável e a sobrecarga de trabalho é demasiada e ainda ocorrem conflitos organizacionais. No que diz respeito a condições materiais, os autores afirmam que os

profissionais não possuem materiais laborais necessários tendo, muitas vezes, que improvisar dentro das UTI's, o que acarreta a preocupação de infecção de algo e/ou na insegurança quanto aos procedimentos. Muitos autores, descrevem como precárias as condições de trabalho.(GARANHANI,*et al.*, 2008)

#### 4.3 Saúde Mental diante da criticidade da UTI

O trabalho é uma importante esfera da experiência humana, em todas as sociedades são atribuídos cargos e responsabilidades aos seus integrantes. Nas sociedades contemporâneas, o trabalho tem uma função substancial, visto que dele deriva a fonte de sobrevivência dos indivíduos e dos grupos. O sistema econômico e social é pautado no trabalho, ou seja, este tem um caráter regulador dentro da sociedade.(FERNANDES,*et al.*,2015). A Enfermagem, como toda profissão, pode servir de fonte para a realização, tanto profissional, quanto pessoal (AZAMBUJA, 2010).

Segundo Gomes, Lunardi Filho e Erdnam, (2006) para que haja satisfação dentro da atuação da Enfermagem é necessário repensar como ocorre a organização da categoria. Para os autores, é necessário que haja uma conscientização por parte dos próprios profissionais sobre a importância do papel exercido, para somente então ocorrer uma reivindicação por condições adequadas de trabalho, tanto no âmbito material, como humano.

De acordo com Heloani e Capitão (2003) os conflitos e insatisfações com o trabalho, caracterizam uma preocupação de saúde pública, uma vez que a saúde ultrapassa o conceito e vai além da ausência de sintomas físicos. Os autores expressam uma preocupação com a realidade de haver trabalhadores em sofrimento psíquico desempenhando as mesmas funções em ambientes que os adoecem.

Devido à sua magnitude e importância na experiência humana, o trabalho não deve ser vivenciado e relacionado ao sofrimento e desgaste físico e emocional. Ele deve exercer um aspecto positivo para os sujeitos. Para que isso ocorra, é necessária a valorização dos trabalhadores, é preciso que o trabalhador e o trabalho não sejam vistos, política e economicamente, como somente a compra e a venda da força de trabalho.(GOMES, 2006).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa indicam que os profissionais da enfermagem encontram-se insatisfeitos com a sua remuneração e, com isso, desdobram-se diversas implicações na vida desses profissionais. Devido ao nível salarial da classe ser baixo, os enfermeiros desempenham seu papel em outros vínculos empregatícios, buscando complementar a renda financeira e, com isso, elevando o nível de estresse, desgaste físico e mental, sendo um dos principais fatores de

adoecimento causado pela sobrecarga de trabalho. Levando em consideração os aspectos do novo normal instituído pela pandemia de COVID-19, tem-se como hipótese para investigações futuras que os profissionais dessa categoria ficaram mais expostos ao adoecimento psicológico.

Diante do contexto pandêmico vivenciado, foi necessário realizar um corte na pesquisa, uma vez que pretendia-se realizar um estudo empírico. Todavia, a revisão de literatura realizada contribui para fomentar a reflexão sobre a dinâmica de trabalho dos enfermeiros e suas implicações na saúde mental destes, como também os principais fatores de seu adoecimento, conforme relatado pela literatura nacional. Com isso, torna-se possível traçar estratégias para modificar a realidade atual, visando contribuir com a saúde mental destes profissionais, pois o papel desenvolvido é de suma importância, e diante do ambiente estressor no qual o enfermeiro exerce a sua função, nota-se a necessidade de mais estudos, controle e suporte psicológico aos profissionais desta área: sua função no trabalho é cuidar, porém, é de extrema importância antes de cuidar do outro, cuidar de si.

## REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. 117 p.

AZAMBUJA, E. P. *et al.* É possível produzir saúde no trabalho da enfermagem? **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 19, n. 4, p. 658-666, dez. 2010. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072010000400008&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072010000400008&script=sci_arttext)> Acesso em: 16 maio 2021.

BENTO, A. V. Como fazer uma revisão da literatura: considerações teóricas e práticas. **Revista JA**, Madeira, v. 65, n. 8, p. 42-44, 2012. Disponível em: <<http://www3.uma.pt/bento/Repositorio/Revisaodaliteratura.pdf>> Acesso em: 16 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia. **Unidade de Terapia Intensiva (UTI)**. [20--?]. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/folheto\\_informativo\\_uti.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/folheto_informativo_uti.pdf)> Acesso em: 31 mai. 2021.

BRASIL. G. T. F. Ministério da Saúde. **Tecnologia de Ponta em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e sua Influência na Humanização do Cuidado de Enfermagem**. 2010. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/hfb/roberto\\_batista.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/hfb/roberto_batista.pdf)> Acesso em: 31 mai. 2021.

COSTA, M. J. C. Atuação do enfermeiro na equipe multiprofissional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 31, p. 321-339, 1978. <<https://www.scielo.br/j/reben/a/bktTZrGWj8Bn8v9nMxd5QJc/?format=pdf&lang=pt>>

CREMESP - CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO (São Paulo). **Medicina Intensiva**. 2009. Disponível em:

<<https://www.cremesp.org.br/?siteAcao=Jornal&id=1183#:~:text=Segundo%20o%20livro%20Medicina%20Intensiva,m%C3%A9dica%20da%20unidade%20at%C3%A9%201990.>>  
Acesso em: 31 mai. 2021.

FERNANDES, M. A *et al.* Saúde mental dos enfermeiros da unidade de terapia intensiva de um hospital de ensino. **Rev Enferm Ufpe On Line**, Recife, v. 10, n. 9, p. 1437-1444, 2015. Disponível em:  
<[https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10856/12078.](https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10856/12078)>  
Acesso em: 16 mai. 2021.

FOUCAULT, M. História da loucura. Tradução: José Teixeira Coelho Neto. 1978. Disponível em:  
<<http://www.uel.br/projetos/foucaultianos/pages/arquivos/Obras/HISTORIA%20DA%20LOUCURA.pdf>> Acesso em: 24 abr. 2021.

GARANHANI, M. L. *et al.* O trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva: significados para técnicos de enfermagem. **Revista Eletrônica Saúde Mental, Álcool e Drogas**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 1-15, 2008. Disponível em:  
<[https://www.redalyc.org/pdf/803/80313056006.pdf.](https://www.redalyc.org/pdf/803/80313056006.pdf)> Acesso em: 16 maio 2021.

GOMES, G. C; LUNARDI FILHO, W. D; ERDMANN, A. L. O sofrimento psíquico em trabalhadores de UTI interferindo no seu modo de viver a enfermagem. **R Enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 93-99, jan. 2006. Disponível em:  
<[http://repositorio.furg.br/handle/1/1541.](http://repositorio.furg.br/handle/1/1541)> Acesso em: 16 mai. 2021.

HELOANI, J. R; CAPITÃO, C. G. Saúde mental e psicologia do trabalho. **São Paulo em Perspectiva**, [S.L.], v. 17, n. 2, p. 102-108, jun. 2003. Disponível em:  
[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392003000200011&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392003000200011&script=sci_arttext). Acesso em: 16 maio 2021.

KIMURA, M; KOIZUMI, M. S; MARTINS, L. M. M. Caracterização das Unidades de Terapia Intensiva do município de São Paulo. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 304-315, ago. 1997. Disponível em:  
<[https://www.scielo.br/j/reeusp/a/ZnPVM7M646gBTYLByhJbS7y/?lang=pt.](https://www.scielo.br/j/reeusp/a/ZnPVM7M646gBTYLByhJbS7y/?lang=pt)> Acesso em: 31 mai. 2021.

LEMONS, M. C; RENNÓ, C. O; PASSOS, J. P. Satisfação no trabalho da enfermagem em UTI. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 4, p. 2890-2900, 2012. Disponível em: <[https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750895011.pdf.](https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750895011.pdf)> Acesso em: 16 mai. 2021.

LIMA, D. *et al.* Descrição da atividade física e da jornada de trabalho na qualidade de vida de profissionais de terapia intensiva: Comparação entre um grande centro urbano e uma cidade do interior brasileiro. **Rev Bras Ativ Fis Saúde**, Pelotas, n. 4, ed. 20, p. 386-396, 2015. Disponível em: <[https://www.rbafs.org.br/RBAFS/article/view/5074.](https://www.rbafs.org.br/RBAFS/article/view/5074)> Acesso em: 16 mai. 2021.

MINAYO, M. C. de S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciências e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012. Disponível em:  
<[https://www.scielo.org/article/csc/2012.v17n3/621-626/pt/.](https://www.scielo.org/article/csc/2012.v17n3/621-626/pt/)> Acesso em: 16 maio 2021.

MIRANDA, É. J. P.; STANCATO, K. Riscos à Saúde de Equipe de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva: proposta de abordagem integral da saúde. **Revista Brasileira de Terapia**

**Intensiva**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 68-76, jan. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbti/v20n1/a11v20n1.pdf>> Acesso em: 16 maio 2021.

NOGUERIA-MARTINS, L. A. Saúde mental dos profissionais da saúde. **Rev Bras Med Trab**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 56-68, jul. 2003. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Luiz-Antonio-Martins/publication/235433058\\_Saude\\_mental\\_dos\\_profissionais\\_de\\_Saude/links/09e41511a19791cfe8000000/Saude-mental-dos-profissionais-de-Saude.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Luiz-Antonio-Martins/publication/235433058_Saude_mental_dos_profissionais_de_Saude/links/09e41511a19791cfe8000000/Saude-mental-dos-profissionais-de-Saude.pdf). Acesso em: 16 maio 2021.

OLIVEIRA, E. M. *et al.* Ambiente das práticas de enfermagem e satisfação profissional em unidades críticas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 70, n. 1, p. 79-86, fev. 2017. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672017000100079&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672017000100079&script=sci_arttext&tlng=pt)> Acesso em: 16 maio 2021.

PASCOAL, K. P. M. F. *et al.* Avaliação da qualidade de vida, estresse e saúde mental dos profissionais de saúde das unidades de terapia intensiva. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, [S.L.], v. 6, n. 5, p. 19-30, 25 nov. 2019. Revista Interdisciplinar em saude. <http://dx.doi.org/10.35621/23587490.v6.n5.p19-30>. Disponível em: <[https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume\\_27/Trabalho\\_02.pdf](https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_27/Trabalho_02.pdf)> Acesso em: 16 maio 2021.

PACHOA, S; ZANEI, S. S. V; WHITAKER, I. Y. Qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v. 3, n. 20, p. 305-310, 2007. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002007000300010&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002007000300010&script=sci_arttext&tlng=pt)> Acesso em: 16 mai. 2021.

SANTOS, F. D. *et al.* O estresse do enfermeiro nas unidades de terapia intensiva adulto. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, [s. l], v. 6, n. 1, p. 1-21, jan. 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/38711>> Acesso em: 16 mai. 2021.

SEGRE, M; FERRAZ, F. C. O conceito de saúde. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 31, n. 5, p. 538-542, out. 1997. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89101997000600016&lang=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101997000600016&lang=pt)> Acesso em: 16 maio 2021.

VARGAS, D; BRAGA, A. L. O Enfermeiro de Unidade de Tratamento Intensivo: refletindo sobre seu papel. **Revista Fafibe Online**, Bebedouro, p.1-6, [entre 2004 e 2021]. Disponível em: <<https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/10/19042010093459.pdf>> Acesso em: 31 mai. 2021.